

Apresentação do Dossiê Letramentos, gêneros e formação docente

Diante da premente necessidade de buscar alternativas para desenvolver e analisar práticas de formação e trabalho docente envolvendo os gêneros e letramentos diversificados, que possam contribuir para aprimorar as capacidades de linguagem dos professores em formação inicial e continuada, bem como impactar positivamente o trabalho, apresentamos neste Dossiê pesquisas oriundas do campo da formação e do trabalho docente de língua materna e estrangeira, a fim de visibilizar ações voltadas para análise dos diferentes letramentos e gêneros textuais na mediação formativa de professores e no trabalho.

Esperamos fomentar reflexões e contribuir com os avanços no debate sobre as práticas formativas institucionais contemporâneas em relação a esses letramentos e gêneros em contextos formativo e profissional, possibilitando a construção de transformações sociais pela linguagem, que permitam ampliar os caminhos da educação do professor em meio a situações adversas.

Nessa esteira, temos por meio deste dossiê a imensa satisfação de apresentar 16 (dezesesseis) importantes contribuições distribuídas em três seções. Na primeira, reunimos artigos que abordam pesquisas voltadas ao trabalho docente, formas coletivas de organização da atividade que têm como objetivo maior (trans)formar saberes e possibilitar a sua apropriação. Na segunda seção, a temática formação docente em sua tessitura com gêneros textuais/discursivos é o fio temático condutor dos artigos, que constroem reflexões sobre esse importante constructo para o desenvolvimento do professor, em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Na terceira seção, estão dispostos os estudos que versam sobre a formação docente sob as lentes dos letramentos, práticas sociais de leitura e escrita pelas quais os professores exercem e praticam suas atividades profissionais, acadêmicas, científicas, dentre outras. Na sequência, trataremos brevemente cada uma das seções.

O trabalho docente, temática da primeira seção, abarca 3 (três) artigos. O primeiro, intitulado “O trabalho realizado e real de uma professora formadora do curso de Pedagogia”, produzido pelas autoras Andreia Rezende Garcia-Reis e Ariane Rodrigues Gomes Leite Godoy, objetiva explicitar o trabalho docente para o ensino da leitura em prol do auxílio de futuros docentes. No segundo trabalho, “Entre o fazer e o pensar sobre o fazer: os gêneros do discurso profissional docente e o trabalho invisível do professor em contexto pandêmico”, as pesquisadoras Ada Magaly Matias Brasileiro e Viviane Raposo Pimenta refletem sobre o papel da linguagem, materializada em gêneros do discurso profissional, as funções discursivas e os impactos no reconhecimento do profissional docente na rede pública e de

outros participantes de um projeto de extensão. No terceiro artigo, intitulado “O uso de instrumentos pelo professor de língua inglesa e portuguesa na sala de aula”, as autoras Soelene de Fátima Brovoski Modolo e Siderlene Muniz-Oliveira apresentam os resultados de uma análise com base em instrução ao sócia, em que uma professora dá instruções sobre como realizar sua atividade de trabalho em sala de aula em ambas as línguas.

Na segunda seção, que tematiza a formação docente e gêneros textuais/discursivos, reunimos 5 (cinco) artigos. O artigo “O uso de modalização em textos multissemióticos: sinalizações para a construção do projeto de dizer”, de Helena Ferreira e Amanda Jackeline Santos da Silva, veicula um estudo que contribui para a formação, explicitando o fenômeno da modalização em textos multissemióticos de videoanimação, em prol de uma discussão mais reflexiva na formação docente. No segundo estudo, “Formação docente e o ensino da oralidade: entre concepções e práticas em sala de aula”, as autoras Elaine Cristina Forte-Ferreira, Rosângela Ívina Araújo dos Santos e Leiliane Aquino Noronha apresentam resultados de uma pesquisa que versa sobre a prática de docentes do Ensino Médio, no que tange ao ensino da modalidade oral da língua a partir das concepções e práticas adquiridas em formação inicial por esses profissionais. O terceiro artigo, “Ensino de Língua Inglesa para crianças por meio de gêneros de texto”, Didiê Ana Ceni Denardi e Jessyca Colombi Molter Holub Camargo realizam uma breve discussão acerca do ensino de língua inglesa para crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na perspectiva de gêneros de texto. No quarto artigo desta seção, intitulado “Uma proposta de sistematização do dispositivo ‘sequência virtual de formação docente’”, as autoras Gabriela Pepis Belinelli e Eliana Merlin Deganutti de Barros lançam um olhar sobre desafios enfrentados pelo professor de Língua Portuguesa para trabalhar com

os gêneros argumentativos na Educação Básica na perspectiva genebrina de sequência didática. No quinto e último artigo desta seção, Daniella Barbosa Buttler e Jessé Ramos Fernandes Pires, no trabalho intitulado “Uma reflexão acerca das representações sociais na obra Sagatrisuinorana”, tematizam as representações sociais construídas nesta obra, com o intuito de contribuir com reflexões sobre interpretação de textos na formação docente.

Na terceira seção, que envolve 8 (oito) trabalhos sobre formação docente e letramentos, o primeiro artigo, intitulado “Recursos educacionais abertos (REA) no ensino de gêneros textuais: projeto de TCC em foco”, elaborado por Ana Valéria Bisetto Bork Godke, Miriam Sester Retorta e Rita de Cássia Veiga Marriott tem como objetivo apresentar o cenário de produção de um REA por meio do gênero projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. No segundo artigo, “Atividade de pesquisa e triagem de informações: quais caminhos tomar para a construção de um seminário acadêmico?”, o autor Everton Gelinski Gomes de Souza reflete sobre a carência de atividades de ensino de pesquisa e triagem de informações na elaboração de seminários em língua inglesa, para então apresentar uma proposta de atividades neste escopo. O terceiro artigo, “Rotas para Educação Linguística Crítica como ferramentas de mediação em cursos de formação de professores(as) de língua inglesa”, as pesquisadoras Francini Percinoto Poliselí Corrêa e Vera Lúcia Lopes Cristovão discorrem sobre dois dos oito volumes da coleção Rotas para Educação Linguística Crítica, com o intuito de discutir o seu potencial quanto às esferas acadêmica e profissional, como ferramenta de mediação para o desenvolvimento do letramento crítico, digital e profissional na formação de professores(as) de língua inglesa. O artigo “Uma análise do Fundo de Apoio à Pesquisa na Educação Básica (FAPEB) na perspectiva do letramento científico”, o quarto trabalho desta seção, de autoria de Luís Carlos

Oliveira e Tânia Guedes Magalhães, tem como objetivo discutir as concepções do projeto em questão, focalizando suas contribuições para o desenvolvimento dos letramentos acadêmico-científicos dos professores participantes. “Práticas de Literacia em todas as disciplinas escolares: escrita, sequência didática e estudo do meio – um tríptico profícuo?” é o título do quinto artigo, de autoria de Luciana Manuela de Almeida Graça, que explora o impacto de uma sequência didática concebida para o ensino de uma resposta fundamentada em duas turmas de ciências. No sexto artigo, “Vozes e modelos de letramentos em relatório de estágio supervisionado”, as autoras Ana Kellen Ribeiro Weng, Lídia Stutz e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo têm como objetivo apontar as vozes presentes e os modelos de letramentos subjacentes ao relatório de estágio supervisionado. As autoras do sétimo artigo, Maria Izabel Rodrigues Tognato, Marinella Bertussi Bornholdt e Patrícia Tozzo da Silva Zanco, intitulado “English as Medium of Instruction (EMI) e Letramentos Acadêmico-Científicos na Pós-Graduação pela Internacionalização”, propõem um debate social acerca das concepções de English as a Medium of Instruction (EMI), Letramentos Acadêmico-Científicos e Internacionalização e sua articulação no Ensino Superior, com foco na pós-graduação stricto sensu. O oitavo e último artigo desta seção, intitulado “Reflexões teórico-práticas na construção de material didático para formação de professores(as) de inglês”, de autoria de Ana Paula Trevisani e Cláudia Pontara, apresenta uma análise preliminar de dois livros da coleção denominada Cleret (Rotas para Educação Linguística Crítica para Professores de Inglês), enfocando termos de capacidades docentes, letramentos e criticidade.

O que vemos nesses três conjuntos temáticos de 16 importantes trabalhos que avançam na pesquisa nos eixos temáticos escolhidos, articulando Linguagem e Formação de Professoras/es, é que não

podemos prescindir de uma discussão aprofundada e contínua sobre as (trans)formações docentes possibilitadas por letramentos e gêneros textuais/discursivos. Desejamos, com essa coletânea, uma circulação e um alcance mais amplos do que entre pesquisadores na universidade, possibilitando, também, diálogo profícuo com os docentes da escola básica.

Lídia Stutz

Maria Isabel Rodrigues Tognato

Tânia Guedes Magalhães